

ARMADILHA DO CAÇADOR



Uma jovem judia norueguesa, Esther, se vê forçada a esconder a sua identidade em uma fazenda habitada por uma complicada família de colaboracionistas noruegueses. Ao planejar a sua fuga para a Suécia, seu desafio para manter em segredo a sua identidade leva a uma série de escolhas e consequências.

“Armadilha do Caçador” é uma obra anglo-norueguesa de baixo orçamento e sem nenhuma vocação para ser um grande filme. A história é mais do que manjada, ainda que o assunto mereça que não seja esquecido nunca: uma jovem judia, como milhares de outros, vê sua casa e seus pais sendo arrancados de sua vida e o filme narra então como ela conseguiu sobreviver. O problema está justamente aí: como o filme nos apresenta isso é absolutamente inverossímil! Esther (Boussnina) não engana ninguém que é um rapaz de 14 anos apenas cortando o cabelo (sem falar que a atriz tinha então 28 anos) e em diversas cenas faz gestos claramente femininos. Ela também nunca se atiraria na frente de um carro de nazistas (que estavam justamente procurando por ela e que em nenhum momento sequer desconfiam que poderia ser ela) para ser resgatada. E a explicação dela, de que seus pais haviam sido mortos por bombardeiros ingleses, não explica o que ela estava fazendo ali no meio do nada.

Enfim, depois que você consegue digerir esses e outros absurdos, temos um drama consistente e profundo, com personagens muito bem construídos, atuações muito convincentes e uma trama que atrai o interesse do espectador. É particularmente notável o personagem Johann (Cedergren), que sabe que sua mulher tem um caso com o oficial nazista, mas, como bom “quisling” (colaboracionista), faz tudo para agradar os invasores, enquanto gradualmente opta por “adotar” “Ola” (Esther-Boussnina) em desfavor de seu filho deficiente Aksel (Hakalahti).

Destaque para a fotografia, incluindo lindas cenas da Noruega no inverno. Aspectos técnicos, como cenário, som, equipamentos e figurino, atendem plenamente às necessidades da obra. Na maior parte do filme, porém, o ritmo é lento e algumas cenas parecem mesmo ser encheção de linguiça. A edição e a direção também deixam a desejar. Concluindo, é um filme decente, porém, pouco convincente, pouco atraente e ocasionalmente embaraçoso. Sem dúvida, poderia ter sido muito melhor.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Birdcatcher”.

Elenco: Sarah-Sofie Boussnina, Arthur Hakalahti, Jakob Cedergren, Laura Birn e August Diehl.

Diretor: Ross Clarke.

Ano: 2019.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme recebeu treze prêmios em festivais internacionais – no European Cinematography Awards ganhou os prêmios de “Melhor Filme de Longa-metragem” e “Melhor Fotografia”.
- August Diehl (Herman) também interpretou um oficial nazista em “Bastardos Inglórios” (2009). Foi ele quem adivinhou que era King Kong ao jogar “adivinha quem eu sou”.
- Anders Baasmo (o policial norueguês) e Arthur Hakalahti (Aksel) também estiveram em outro filme que retratou a invasão alemã à Noruega, “A Escolha do Rei” (2016).

FUROS:

- Quando Esther (Boussnina) salta do caminhão, ela cai num riacho e fica ensopada. Ela tira o seu casaco vermelho e o joga fora (era óbvio que ele faria muita falta naquele cenário invernal, uma vez que estivesse seco). Mas o problema é que existem duas tomadas posteriores em que é mostrado o casaco boiando no riacho e aí você pensa “os nazistas vão achar o casaco”. Sinto dizer, mas não acontece absolutamente nada. Cenas absolutamente inúteis num óbvio erro de edição.
- Quando Esther (Boussnina) se revela uma moça judia, ela diz aos nazistas que Johann (Cedergren) sabia disso e a estava protegendo. Não precisa ter mais do que dois neurônios para perceber que isso era uma mentira, pois, se assim fosse, ele não a teria desmascarado diante deles.
- Esther (Boussnina) sai do barracão, tranca a porta e ainda a trava com uma viga de madeira. Dois segundos depois, Johann (Cedergren), que estava preso no barracão, aparece atrás dela com uma espingarda.
- Quando Esther (Boussnina) arranca o cordão de Anna (Laura Birn) dizendo ser da sua mãe, ela leva o cordão. Na sequência final do filme, Anna aparece para devolver o cordão a Esther, mas em momento nenhum aparece como o cordão voltou para as mãos de Anna.
- Perto do fim do filme, quando Herman (Diehl) dispara a sua arma, ele acerta Fred (Johannes Kuhnke) – todos nós queríamos dar um tiro nele também – ao invés de atirar em Johann (Cedergren), que estava apontando uma arma para ele. Esse faltou à aula de prioridade de alvos.
- Quando o trenó cai no buraco no gelo, vemos Esther (Boussnina) tentando ajudar Aksel (Hakalahti) a sair do buraco. Acontece que o trenó estava sendo puxado por um cavalo, Esther conduzia e Aksel estava atrás. Se o trenó caiu na água com cavalo e tudo (tadinho do cavalinho), como é que ela estava completamente seca?
- Quando Johann (Cedergren) retorna da sua ida a Trondheim e diz para Esther (Boussnina) que encontrou a sua “avó” Jensen (Gerdi Schjelderup), parece inacreditável que em nenhum momento da conversa entre eles ninguém tenha se referido a ela como “ela” ou “ele”, o que revelaria a farsa. No entanto, o erro aqui é do dublador, pois a senhora Jensen se refere ao neto (?) como “He” no áudio em inglês e a legenda traduz corretamente, enquanto a dublagem mudou o sexo do personagem. Fica assim claro que Esther não escolheu o nome do parente desaparecido da vizinha por acaso. E também aprendemos que “Ola” é um nome norueguês que serve a ambos os gêneros.